



# ABORDAGEM DAS CAPACIDADES DINÂMICAS SE REVELA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE INTENÇÃO EMPREENDEDORA?

## IS THE APPROACH OF THE DYNAMIC CAPABILITIES REVEALED IN THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF ENTREPRENEURIAL INTENTION?

1

Recebido em 13.02.2018. Aprovado em 21.08.2018  
Avaliado pelo sistema *double blind review*

### **Amélia Silveira**

Universidade do Oeste de Santa Catarina – Joaçaba - SC  
[ameliasilveira@gmail.com](mailto:ameliasilveira@gmail.com)

### **Sabrina Nascimento**

Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá - MT  
[sabnascimento@gmail.com](mailto:sabnascimento@gmail.com)

### **Lúcia Regina Silveira Auozani**

Universidade do Oeste de Santa Catarina – Joaçaba - SC  
[auozani@gmail.com](mailto:auozani@gmail.com)

### **Resumo**

Intenção Empreendedora (IE) e Capacidades Dinâmicas (CDs) são assuntos em desenvolvimento e importantes para o empreendedorismo. O objetivo de pesquisa foi revisar a produção científica de IE considerando a presença da abordagem de CDs. A pesquisa foi exploratória, qualitativa, bibliográfica e documental. Para tanto, foi utilizada a base de dados Web of Science (WoS) para selecionar os artigos científicos que tratam do assunto, de 2013 a junho de 2017. Realizada a busca bibliográfica na WoS, foi criado um portfólio com 44 artigos científicos disponíveis com texto completo, em linha. Adotou-se o software NVivo 10 for Windows para analisar os artigos em estudo. Essa análise demonstrou que há concentração para a Intenção Empreendedora, o Empreendedorismo, a Educação Empreendedora, a Teoria do Comportamento Planejado (TCP), os Estudantes Universitários, o Gênero e a Autoeficácia. A conclusão é de que a produção científica de IE, até o momento, não aborda as CDs em conjunto, como esperado. Sugestões para continuidade do estudo são apresentadas para ampliar e complementar o entendimento do tema.

**Palavras-chaves:** Intenção empreendedora; Capacidades dinâmicas; Revisão de literatura.

### **Abstract**

Entrepreneurial Intention (EI) and Dynamic Capabilities (DCs) are important issues for the entrepreneurship and are under development. The objective of research was to review the scientific production of EI considering the presence of the approach of DCs. The research was exploratory, qualitative, bibliographical, and documental. For this purpose the Web of Science (WoS) database was used to select the scientific articles about the topic from 2013 to June 2017. Once the bibliographical research in WoS was completed, a portfolio with 44 retrieved scientific articles was created, available with complete text, in line. The software NVivo 10 for Windows was adopted to analyze the articles under study. This analysis showed that there is

concentration for Entrepreneurial Intention, Entrepreneurship, Entrepreneurial Education, Theory of Planned Behavior (TCP), University Students, Gender, and Selfefficacy. The conclusion is that the scientific production of EI, up to this moment, does not approach the DCs together, as expected. The conclusion is that the scientific production of IE, so far, does not address CDs together as expected. Suggestions for continuity of the study are presented to broaden and complement the understanding of the topic.

**Keywords:** Entrepreneurial intention. Dynamic capabilities. Literature review.

## Introdução

Intenção Empreendedora (IE) e Capacidades Dinâmicas (CDs) são temáticas que vêm sendo estudadas desde a última década, com dedicação dos pesquisadores das ciências sociais aplicadas. A literatura sobre esses dois temas tem se constituído em arcabouço teórico, cada um a seu turno, sendo importantes para a área do empreendedorismo e, gradualmente, destacando-se na competência competitiva das organizações.

Sabendo-se que o empreendedorismo deve estar alinhado com a postura estratégica, segundo Tondolo et al. (2014, p. 2), “não basta empreender, mas desenvolver ações e atitudes estratégicas ao longo do tempo.” Para tanto é imprescindível que haja uma atitude empreendedora ou uma intenção de empreender, imbricada com a estratégia da organização. Tondolo et al. (2014, p. 4-5) ponderam ainda que a própria teoria das CDs reconhece o papel do empreendedorismo, em especial, como antecedente da ação de empreender. Portanto, as CDs apresentam uma forte conexão com o empreendedorismo e com o antecedente da ação de empreender, ou seja, com a intenção de empreender, bem como com a atitude pessoal inerente à intenção empreendedora.

Justifica-se o interesse pelo tema uma vez que, até o momento, autores como Fayolle, Liñán e Moriano (2014), citando Ajzen (1991), consideram que a atitude pessoal é formada pela combinação de crenças sobre as consequências prováveis de se tornar um empreendedor, ponderando a sua conveniência correspondente. Tal crença ponderada pode ser considerada uma motivação, ou seja, uma meta desejável, que faz com que a vontade de agir seja impulsionada. Assim, as influências ambientais, sociais, culturais, entre outras, presentes no processo de tomada de decisões cotidianas, demonstram o grau de maturidade emocional do indivíduo. Isso se constitui em fator preponderante em qualquer empreendimento, principalmente na identificação das capacidades dinâmicas que representarão a vantagem competitiva organizacional. A visão holística desenvolvida para a adequada identificação dos aspectos preponderantes depende de vivência prévia no ambiente onde se insere.

Esse entendimento ampara o pressuposto de que pode haver complementação entre os enfoques de IE e de CDs. Entretanto, não se pode afirmar que esse fato se revela na literatura do tema de IE. Até o momento se desconhece se a abordagem de CDs se revela entre os assuntos abordados nos artigos científicos publicados em periódicos internacionais indexados na WoS, mais recentemente. Ou seja, de 2013 a junho de 2017.

A questão de pesquisa que emerge desse entendimento é a seguinte: Até que ponto a abordagem das capacidades dinâmicas se revela na produção científica de intenção empreendedora?

Por sua vez, o objetivo geral de pesquisa se volta para identificar se os artigos científicos sobre IE, disponíveis em linha, de forma completa, na Web of Science (WoS), nos últimos cinco anos, de 2013 a junho de 2017, enfatizam as CDs como abordagem. Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) definir portfólio bibliográfico de artigos científicos alinhados ao tema de IE;
- b) caracterizar esses artigos científicos quanto aos sobrenomes dos autores, ano de publicação, título do artigo e título dos periódicos nos quais foram publicados;

## Abordagem das capacidades dinâmicas se revela na produção científica de intenção empreendedora?

- c) analisar os artigos quanto à frequência de descritores ou palavras-chave mais frequentes;
- d) descrever as abordagens encontradas na produção científica de IE, no período estudado, consideradas pelos autores;
- e) evidenciar se IE e CDs são temas abordados em conjunto na literatura revisada.

O delineamento metodológico foi descritivo, considerando as técnicas bibliográfica e documental para seleção dos textos completos dos artigos científicos constantes no portfólio bibliográfico. Para análise desse corpus documental utilizou-se o software NVivo 10 for Windows, o qual permite a busca de uma palavra exata ou de palavras com significado semelhante considerando determinada quantidade de dados. A análise dos dados foi quantitativa, com contagem simples de frequência.

A contribuição da pesquisa se apresenta, assim, relevante para o empreendedorismo, sendo atual e inovadora, e com ela espera-se contribuir para aumentar o conhecimento sobre o tema.

A estrutura do artigo considera essa introdução como primeira parte. Na seção seguinte apresenta um referencial teórico sobre a IE e as CDs. A descrição do delineamento e do procedimento metodológico consta na sequência. A descrição e a discussão do encontrado compõem os resultados de pesquisa. A conclusão sintetiza os principais tópicos abordados na pesquisa evidenciando, ainda, limitações e sugestões para futuros estudos. Por último são arroladas as referências bibliográficas utilizadas nas citações para amparar os fundamentos teóricos da pesquisa.

### Referencial teórico: intenção empreendedora e capacidades dinâmicas

Afirmam os pesquisadores Kurczewska e Bialek (2014) que, desde o surgimento do campo do empreendedorismo, seus pares têm tentado identificar os determinantes do comportamento empreendedor. A decisão de assumir riscos e explorar uma oportunidade de negócio está ligada aos fatores ambientais, sociais e econômicos.

Como o empreendedor é um ser humano que sofre influências das mais variadas ordens, o comportamento empreendedor não pode ser compreendido e explicado facilmente. É um assunto complexo. Isso significa que além dos fatores ambientais, sociais e econômicos, outros também devem ser considerados. São importantes para entender o fenômeno do empreendedorismo. Dessa forma, o processo empreendedor foi reconhecido como de alta complexidade, e o papel das motivações foi considerado fundamental para o estudo das cognições empresariais, intenções e sua conversão em comportamentos empresariais (CARSRUD; BRÄNNBACK, 2011). Por outro lado, a perspectiva predominante no âmbito da abordagem cognitiva para o empreendedorismo tem sido até agora a IE (FAYOLLE; LIÑÁN, 2014).

Embora diferentes modelos tenham sido propostos para melhor compreender a IE, a Teoria do Comportamento Planejado (Theory of the Planned Behavior), preconizada por Ajzen (1991), continua sendo a mais utilizada. Formulada no âmbito da psicologia social, essa teoria tem influenciado a literatura de IE nos últimos 30 anos. De forma sucinta se pode afirmar que Ajzen (1991) parte do princípio de que quanto mais forte for a intenção de executar um comportamento, maior a probabilidade de seu desempenho se tornar efetivo. Assim, a intenção de executar um comportamento precede e ampara um comportamento planejado. Por sua vez, essas intenções se amparam em fatores motivacionais e no esforço requerido para planejar o comportamento, a fim de executá-lo.

Dentre os que autores que se voltaram ao estudo da TCP, Lortie e Castogiovanni (2015) devem ser mencionados. Ressaltando a importância do estudo de Ajzen (1991), esses autores explicam que as intenções são entendidas por capturar os fatores motivacionais que influenciam o comportamento individual, bem como pela quantidade de esforço que o indivíduo adota para planejar uma ação, a fim de executar esse comportamento (LORTIE; CASTOGIOVANNI, 2015).

Tomando como base Fayolle, Liñán e Moriano (2014), pode-se afirmar que a TCP postula o seguinte:

- a) a atitude pessoal é determinada pelo conjunto total de crenças comportamentais acessíveis ao indivíduo ligando o comportamento empreendedor aos vários resultados e outros atributos. A força de cada crença é ponderada pela avaliação dos resultados (AJZEN, 1991);
- b) a norma subjetiva consiste nas crenças normativas e na motivação para cumpri-las;
- c) o controle comportamental percebido refere-se à percepção do indivíduo quanto à sua capacidade de executar aquele comportamento.

Esse conceito é semelhante à autoeficácia (BANDURA, 1982). Na verdade, a autoeficácia substituiu o controle comportamental percebido em estudos sobre as intenções empreendedoras, a exemplo de Krueger Junior, Reilly e Carsrud (2000), Kolvereid e Isaksen (2006), Van Gelderen et al. (2008) e Moriano et al. (2012).

Quanto à teoria que embasa a IE, o Modelo de Evento Empresarial (MEE), preconizado por Shapero e Sokol (1982) e fundamentado por Shapero (1984), também deve ser considerado importante para a literatura do tema. Estes dois modelos, TCP (Ajzen, 1991), e EEM (Shapero, 1984), guardam similitudes e se sobrepõem em mais de um aspecto.

Schlaegel e Koeing (2014) analisaram e compararam esses dois estudos teóricos, a TCP (AJZEN, 1991) e a MEE (Shapero & Sokol, 1982; Shapero, 1984) e sua aplicabilidade na área do empreendedorismo. Nesse sentido, a TCP (Ajzen 1991) tem sido frequentemente aplicada, sobressaindo-se entre as demais, para explicar o processo mental e comportamental que conduz à criação de empresas. Além desses dois modelos bastante referenciados na literatura de IE, o Modelo de Implementação de Ideias empreendedoras (BIRD, 1988) e o Modelo de Maximização da Utilidade Esperada (DOUGLAS; SHEPHERD, 2000) também devem ser citados. No entanto, nenhum deles tem tido influência na literatura de IE como a TPB, segundo afirmam especificamente Krueger et al. (2000), Liñán e Chen (2009), e Moriano et al. (2012). Ao contrário de outros modelos, o TPB oferece uma estrutura teórica coerente e de aplicação geral que permite compreender e prever as IE, considerando não apenas os fatores pessoais, mas também os sociais (KRUEGER et al., 2000).

Modelos de intenção empreendedora surgem para amparar e explicar o processo de empreender. De acordo com diferentes autores, as intenções empreendedoras são essenciais para compreender o processo do comportamento empreendedor dos indivíduos. De Clercq, Dimov e Thongpapanl (2010) e De Clercq (2013) afirmam que a orientação empreendedora incorpora o empreendedorismo na perspectiva de competitividade, objetivando criar novas oportunidades e rompendo a inércia organizacional.

Com esses argumentos se compreende que as dimensões que influenciam homens e mulheres a tomarem a decisão de empreender estão no ambiente onde esses indivíduos vivenciam e sofrem experiências de toda ordem. As variáveis que definem a decisão de cada um são moldadas por características pessoais e pela percepção de controle sobre como se tornar um empreendedor. Indivíduos com inteligência emocional e segurança acreditam em suas habilidades empreendedoras, o que pode gerar uma maior capacidade de compreensão sobre as mudanças ambientais reais e as capacidades dinâmicas inseridas no contexto organizacional.

Neste artigo aplica-se o quadro de capacidades dinâmicas ao processo de formação da empresa. Especificamente, aqui se argumenta que a formação de novas empresas é um processo específico que tem sido objeto de pesquisas empíricas substanciais e pode manter as abordagens relacionadas entre si, ou seja: intenção empreendedora e capacidades dinâmicas. Assim, o processo intencional empreendedor de formação de empresas pode ser visto como uma capacidade dinâmica, e a razão por trás da execução de atividades específicas de gestão para adquirir e/ou reconfigurar os recursos mais críticos para as organizações emergentes pode ser melhor entendida.

Convém lembrar que na década de 1990, ganhou força a designação de capacidades dinâmicas orientada

para a busca em responder aos desafios impostos pelo dinamismo das mudanças cada vez mais céleres no mercado. Conforme Barcelos e Contador (2015), o termo capacidades dinâmicas foi cunhado inicialmente por Teece, Pisano e Schuen (1990) e posteriormente por Teece e Pisano (1994) e Teece, Pisano e Schuen (1997), que deram sequência ao desenvolvimento dos estudos. Destacam-se Eisenhardt e Martin (2000), considerados autores seminais das capacidades dinâmicas.

Diversos campos da administração têm interesse no estudo das capacidades dinâmicas, especialmente em situações de competitividade e mudanças constantes, de um ambiente cada vez mais globalizado. De acordo com Meirelles e Camargo (2014, p. 43), “Na definição inicial proposta por Teece, Pisano e Schuen (1997, p. 516), a capacidade dinâmica é definida como a habilidade da firma em integrar, construir e reconfigurar competências externas e internas em ambientes de mudança rápida.” Teece (2012) reforça a argumentação e o entendimento da importância do empreendedorismo no desenvolvimento de Capacidades Dinâmicas (CDs), para possibilitar novas oportunidades e desenvolvimento organizacional.

Correntes teóricas divergem em alguns aspectos sobre capacidades dinâmicas, especialmente no que concerne a concepções e identificação de tais capacidades. Um ponto relativamente comum entre os autores é a ênfase no diferencial competitivo. Cardoso, Kato e Martins (2013) revisaram a literatura nacional no tema por meio de estudo bibliométrico.

As teorias e conceituações acerca das capacidades dinâmicas se encontram em construção. Sem dúvidas propiciam campo de estudos.

O livro de Mishra e Zachary (2014), que versa sobre a teoria de empreendedorismo, oportuniza saber que dentro da visão da Teoria da Criação de Valor Empresarial, a Teoria da Competência Empresarial combina recursos e oportunidades, impulsionada pela intenção empreendedora, e resultando em uma competência empresarial. Considerando esse um processo iterativo, os autores explicam que ele se inicia com a intenção de empreender e percorre um processo rumo à capacidade da empresa.

Misha e Zachary (2015) reforçam esse entendimento, afirmando que a teoria do empreendedorismo, a saber, a teoria da criação de valor empresarial, explica a experiência empresarial em toda a sua forma, desde a intenção empresarial e a descoberta de uma oportunidade empresarial até o desenvolvimento da competência empresarial e a apropriação da recompensa empresarial. Os autores apresentam uma estrutura de criação de valor em duas etapas: fase de formulação de empreendimento, quando tudo se inicia; e fase da monetização de risco, em que um modelo de negócios com capacidades dinâmicas incorporadas pode reconfigurar a competência empresarial para criar valor sustentado e apropriar a recompensa empresarial. Essa literatura mais recente parece vislumbrar as abordagens de intenção empreendedora e de capacidades dinâmicas como partes integrantes de um processo empreendedor; contempla as duas abordagens como complementares. Essa indicação parece se consolidar na teoria do empreendedorismo.

Segundo Mishra e Zachary (2014, p. 42), “a teoria da criação de valor empresarial explica a experiência empreendedora em toda a sua forma, desde a intenção empreendedora e a descoberta de uma oportunidade empresarial, até o desenvolvimento da competência empresarial e a apropriação da recompensa empresarial.”

### Metodologia

Este estudo se desenvolveu, em sua primeira fase, como uma pesquisa exploratória, com método qualitativo do tipo bibliográfico. Para tanto, explorou-se a base de dados WoS, de 2013 a junho de 2017, quanto aos artigos científicos disponíveis em linha sobre intenção empreendedora. Esse procedimento metodológico se justifica uma vez que a pesquisa exploratória busca levantar e relatar o encontrado, por meio da indução, no sentido de amparar e ampliar conhecimentos ainda não sedimentados. A pesquisa bibliográfica permite repertoriar a produção científica desses artigos científicos de interesse, publicados em periódicos

especializados indexados na WoS, contribuindo para embasar a coleta e a análise de dados do tema de interesse. A pesquisa bibliográfica se desenvolveu no sentido de identificar, caracterizar, analisar e classificar essa produção científica da WoS, no período de tempo determinado, sobre IE.

Justifica-se a adoção da base de dados Web of Science neste estudo visto que esta se caracteriza como um conjunto de bases de dados que disponibiliza acesso a mais de 9.200 títulos, diretamente a página do ISI Web of Knowledge. Essa base tem tradição, sendo considerada uma das melhores do mundo.

A partir do acesso ao sítio eletrônico da WoS os artigos de interesse foram acessados. Foram considerados, entretanto, aqueles com disponibilidade de texto completo. A palavra-chave foi definida como *Entrepreneurial Intention*.

Para coleta de dados foram selecionados apenas os artigos científicos em idioma inglês, de 2013 a 2015. Totalizaram 63 artigos. Para atualização da pesquisa foi realizada uma nova busca adotando os mesmos critérios, no período de 2016 a junho de 2017. Totalizaram 89 artigos.

Na análise dos dados utilizou-se o software NVivo versão 10 for Windows para verificar a frequência e a cobertura das expressões. Esse software é um instrumento empregado na análise de informações qualitativas utilizado para organizar, analisar e detectar informações em dados não estruturados, como entrevistas, respostas abertas, artigos científicos, mídia social e conteúdos divulgados na internet (QSR INTERNATIONAL, 2017). Por meio do software NVivo foram analisados os títulos que continham a expressão intenção empreendedora, ou parte dela, com maior percentual de cobertura, sendo selecionados os de maior concentração, ou seja, com um índice limitador de frequência significativa de 0,5%. A frequência significativa estipulada no estudo selecionou os textos relevantes para o tema. De 2013 a 2015 a frequência ficou entre 1,73% e 2,72% para 19 artigos. Para 2016 e 2017, a frequência ficou entre 0,70 e 4,21% para 25 artigos relevantes, em razão da procura por especificidade e representatividade dos artigos científicos que estariam sendo considerados o lócus do estudo. O ano 2017 estava em curso no momento da coleta de dados, em julho. Para fins desta pesquisa a amostra final foi composta por 44 artigos científicos versando sobre intenção empreendedora, selecionados na base WoS. Essa amostra foi definida de forma intencional, por conveniência, em virtude de critérios de qualidade adotados no software NVivo versão 10 for Windows e dentro do recorte de tempo transversal de 2013 a junho de 2017, para a verificação de frequência e cobertura das expressões quanto à intenção empreendedora.

Em sequência foi realizada análise de palavras-chave nos artigos selecionados na amostra de estudo para identificar abordagens conjuntas quanto às capacidades dinâmicas na produção científica de intenção empreendedora.

## **Análise dos resultados**

A Tabela 1 demonstra o portfólio de estudos empíricos selecionados no período de 2013 a 2015 a partir das frequências significativas que ficaram dentro do ponto de corte.

**Abordagem das capacidades dinâmicas se revela na produção científica de intenção empreendedora?**

<b>Autor(es) /Ano</b>	<b>Título do Artigo</b>	<b>Journal</b>	<b>Frequência (%) Entrepreneurial Intention</b>
García-Rodríguez et al. (2013)	Entrepreneurial intentions in diverse development contexts: a cross-cultural comparison between Senegal and Spain	International Entrepreneurship and Management Journal	1,88
Inmaculada e Liñán (2013)	Work values in a changing economic environment: the role of entrepreneurial capital	International Journal of Manpower	1,73
Liñán, Nabi e Krueger (2013)	British and Spanish Entrepreneurial Intentions- a comparative study	Revista de Economía Mundial	2,13
Ahmad, Xavier e Bakar (2014)	Examining entrepreneurial intention through cognitive approach using Malaysia Data	Journal of Organizational Change Management	1,81
Bagheri e Pihie (2014)	The moderating role of gender in shaping entrepreneurial intentions- Implications for vocational guidance	International Journal for Education and Vocation Guidance	2,14
Fayolle e Liñán (2014)	The future of research on entrepreneurial intentions	Journal of Business Research	2,63
Fayolle, Liñán e Moriano (2014)	Beyond entrepreneurial intentions- values and motivations in entrepreneurship	International Entrepreneurship and Management Journal	2,46
Kurczewska Bialek (2014)	Is the interplay between self-efficacy and entrepreneurial intention gender-dependent	Argumenta Oeconomica	2,38

Lin e Si (2014)	Factors affecting peasant entrepreneurs intention in the Chinese context	International Entrepreneurship and Management Journal	2,22
Mortan et al. (2014)	Effects of emotional intelligence on entrepreneurial intention and self-efficacy	Journal of Work and Organizational Psychology	2,25
Padilla-Meléndez, Fernández-Gámez e Molina-Gómez (2014)	Feeling the risks-effects of the development of emotional competences with outdoor training on the entrepreneurial intent of university students	International Entrepreneurship and Management Journal	1,79
Chen (2015)	Understanding it Entrepreneurial Intention: an Information Systems View	Journal of Computer Information Systems	1,77
Fayolle e Gailly (2015)	The Impact of Entrepreneurship Education on Entrepreneurial Attitudes and Intention- Hysteresis and Persistence	Journal of Small Business Management	1,94
Hussain (2015)	Impact of Entrepreneurial Education on Entrepreneurial Intentions of Pakistani students	Journal of Entrepreneurship and Business Innovation	2,72
Muhammad, Aliyu e Ahmed (2015)	Entrepreneurial Intention Among Nigerian University Students	American Journal Of Business Education	1,79
Nitu-Antonie e Feder (2015)	The role of economic academic education on entrepreneurial behavior	Fostering Entrepreneurship in a Changing Business Environment	2,14
Sahut, Gharbi e Mili (2015)	Identifying Factors Key to Encouraging Entrepreneurial Intentions among Seniors	Canadian Journal of Administrative Sciences	1,95
Yang, Hsiung e Chiu (2015)	The comfort zone of the value circumplex for entrepreneurship- a structural analysis	Career Development International	1,84



## Abordagem das capacidades dinâmicas se revela na produção científica de intenção empreendedora?

Zapkau et al. (2015)	Disentangling the effect of prior entrepreneurial exposure on entrepreneurial intention	Journal of Business Research	2,29
----------------------	---	------------------------------	------

**Tabela 1** – Portfólio de estudos empíricos selecionados no período de 2013-2015

**Fonte:** os autores.

Na Tabela 1 percebe-se que o autor com maior produção em IE foi Francisco Liñán, com quatro publicações (Inmaculada e Liñán, 2013; Liñán, Nabi e Krueger, 2013; Fayolle e Liñán, 2014; Fayolle, Liñán e Moriano, 2014). O autor é professor associado na *Universidad de Sevilla*, na Espanha, e atua como Coordenador do Mestrado em Desenvolvimento de Empreendedorismo. Suas pesquisas estão focadas no campo do empreendedorismo, intenções empreendedoras e educação para o empreendedorismo (RESEARCHGATE, 2017). Na segunda posição, com três publicações, aparece Alain Fayolle, professor e diretor do Centro de Pesquisas da *EM Lyon Business School*, na França (Fayolle, Liñán e Fayolle; Liñán e Moriano; Fayolle e Gailly, 2015). Suas pesquisas abrangem o campo do empreendedorismo, nas vertentes de educação e formação, empreendedorismo corporativo, processo de criação de novos empreendimentos, empreendedorismo familiar, de oportunidades e necessidades. Os demais autores aparecem com apenas uma autoria entre os 19 estudos empíricos analisados.

Os professores Liñán e Fayolle publicam de maneira conjunta (Fayolle e Liñán, 2014, Liñán e Fayolle, 2015).

Em relação aos periódicos especializados que veicularam os artigos aqui considerados no período de 2013 a 2015 predomina o *International Entrepreneurship and Management Journal*, com quatro publicações, seguido do *Journal of Business Research*, com duas publicações.

A Tabela 2 dispõe sobre o portfólio de artigos científicos selecionados no período de 2016 a 2017, a partir das frequências significativas que ficaram dentro do ponto de corte estabelecido na metodologia.

<b>Autor(es) /Ano</b>	<b>Título do Artigo</b>	<b>Journal</b>	<b>Frequência (%) Entrepreneurial Intention</b>
Camelo-Ordaz, Diane Gonzalez e Ruiz-Navarro (2016)	The influence of gender on entrepreneurial intention: The mediating role of perceptual factors	Brq-Business Research Quarterly	3,24
Chua e Bedford (2016)	A Qualitative Exploration of Fear of Failure and Entrepreneurial Intent in Singapore	Journal of Career Development	0,65
Elali e Al-Yacoub (2016)	Factors affecting entrepreneurial intentions among Kuwaitis	World Journal of Entrepreneurship Management And Sustainable Development	2,13

Entrialgo e Iglesias (2016)	The moderating role of entrepreneurship education on the antecedents of entrepreneurial intention	International Entrepreneurship And Management Journal	1,18
Karimi et al. (2016)	The Impact of Entrepreneurship Education: A Study of Iranian Student's n Entrepreneurial Intentions and Opportunity Identification	Journal of Small Business Management	0,94
Khalifa e Dhiab (2016)	The Impact of Entrepreneurship Education on Entrepreneurial Intention: The UAE Context	Polish Journal of Management Studies	2,63
Hallam et al. (2016)	Measuring entrepreneurial intent? Temporal construal theory shows it depends on your timing	International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research	1,29
Hamzah et al. (2016)	Impact of entrepreneurship education Programme (EEP) on entrepreneurial intention of real estate graduates	Pacific Rim Property Research Journal	1,97
Mei et al. (2016)	Planned behavior of tourism students' entrepreneurial intentions in China	Applied Economics	2,41
Miralles, Giones e Riverola (2016)	Evaluating the impact of prior experience in entrepreneurial intention	International Entrepreneurship And Management Journal	3,72
Paul e Shrivatava (2016)	Do young managers in a developing country have stronger entrepreneurial intentions? Theory and debate	International Business Review	1,27
Trivedi (2016)	Does university play significant role in shaping entrepreneurial intention? A cross-country comparative analysis	Journal of Small Business and Enterprise Development	2,36
Wang et al. (2016)	The contribution of self-efficacy to the relationship between personality traits and entrepreneurial intention	Higher Education	2,23
Wang et al. (2016)	What drives students' cyber entrepreneurial intention: The moderating role of disciplinary difference	Thinking Skills And Creativity	2,75
Westhead e Solesvik (2016)	Entrepreneurship education and entrepreneurial intention: Do female students	Journal of Small Business	1,54

**Abordagem das capacidades dinâmicas se revela na produção científica de intenção empreendedora?**

	benefit?	Management	
Bickenbach, Dohse e Liu (2017)	University Students Entrepreneurial Intentions: A Comparative Analysis of Hong Kong and Guangzhou	China & World Economy	0,70
Fietze e Boyd (2017)	Entrepreneurial intention of Danish students: a correspondence analysis	International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research	1,98
Gelaidan e Abdullateef (2017)	Entrepreneurial intentions of business students in Malaysia The role of self-confidence, educational and relation support	Journal of Small Business and Enterprise Development	1,96
Jie e Harms (2017)	Cross-Cultural Competences and International Entrepreneurial Intention: A Study on Entrepreneurship Education	Education Research International	1,20
Malebana (2017)	Knowledge of entrepreneurial support and entrepreneurial intention in the rural provinces of South Africa	Development Southern Africa	2,57
Miranda (2017)	Academic entrepreneurial intention: the role of gender	International Journal of Gender and Entrepreneurship	3,76
Rantanen e Toikko (2017)	The relationship between individualism and entrepreneurial intention - a Finnish perspective	Journal of Enterprising Communities-People and Places of Global Economy	2,30
Teixeira e Forte (2017)	Prior education and entrepreneurial intentions: the differential impact of a wide range of fields of study	Review of Managerial Science	1,89
Valliere (2017)	Multidimensional entrepreneurial intent: an internationally validated measurement approach	International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research	1,02
Yukongdi e Lopa (2017)	Entrepreneurial intention: a study of individual, situational and gender differences	Journal of Small Business and Enterprise Development	4,21

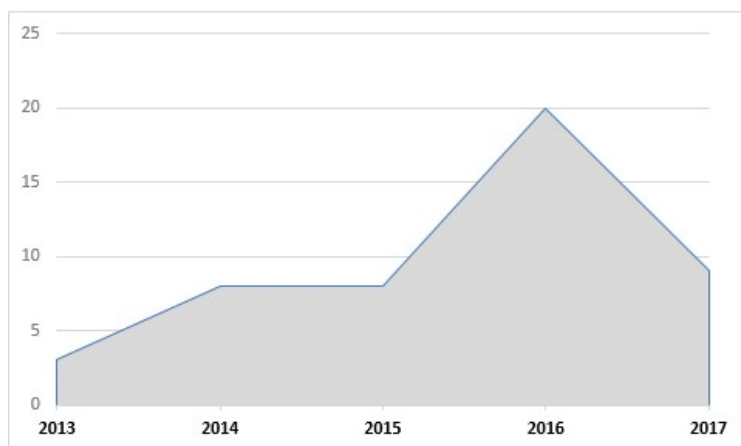
**Tabela 2** – Portfólio de artigos no período de 2016-2017.

**Fonte:** os autores.

Verifica-se na Tabela 2 a falta de autores mais prolíficos de 2016 a 2017, uma vez que os 25 autores analisados publicaram apenas um estudo científico cada um. No que se refere aos títulos dos periódicos internacionais que publicaram sobre o assunto, o Journal of Small Business and Enterprise Development e o International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research devem ser destacados, pois apresentaram três publicações cada um. O Journal of Small Business Management publicou dois artigos.

Considerando os dois períodos analisados, em conjunto, os periódicos internacionais mais produtivos são: International Entrepreneurship and Management Journal, com quatro publicações, Journal of Small Business and Enterprise Development e International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research, com três publicações cada um, e Journal of Business Research e Journal of Small Business Management, com dois artigos.

Quanto à evolução da produção científica no período analisado, esta correspondente aos estudos que versam sobre a intenção empreendedora. O Gráfico 1 ilustra o comportamento das publicações ao longo tempo.



**Gráfico 1** – Evolução da produção científica no período analisado – 2013 a junho de 2017

**Fonte:** os autores.

No Gráfico 1, observa-se o comportamento ascendente dos estudos empíricos que versam sobre a intenção empreendedora, sendo que o ápice das publicações ocorreu em 2016. Os estudos vêm ganhando importância ao longo dos anos. Entretanto, cabe salientar que quando da realização deste estudo o ano 2017 estava em curso. Ou seja, o que foi analisado correspondeu aos primeiros seis meses, de janeiro a junho do referido ano. Comparando o período de 2013 a 2015 (três anos completos) e o período de 2016 e 2017 (incompleto), pode-se afirmar que a literatura de intenção empreendedora apresentou um crescimento real, evidenciando o espaço que o tema vem ganhando na produção científica da área de empreendedorismo.

As palavras-chave dos 44 artigos científicos foram consideradas para análise das abordagens desses estudos. Os resultados constam na Tabela 3, em ordem decrescente de contagem de evidências.

Qtde.	Palavras-chave 2013 – 2015	Qtde.	Palavras-chave 2016 – 2017
-------	----------------------------	-------	----------------------------

**Abordagem das capacidades dinâmicas se revela na produção científica de intenção empreendedora?**

17	<i>Entrepreneurial Intention</i>	24	<i>Entrepreneurial Intention</i>
4	<i>Entrepreneurship</i>	7	<i>Entrepreneurship</i>
3	<i>Entrepreneurial Education</i>	5	<i>Entrepreneurship Education</i>
3	<i>Theory of Planned Behavior (TPB)</i>	5	<i>Theory of Planned Behavior (TPB)</i>
3	<i>University Students</i>	5	<i>University Students</i>
2	<i>Gender</i>	5	<i>Gender</i>
2	<i>Self-efficacy</i>	2	<i>Self-efficacy</i>
2	<i>Cultural Values, Economic Development, Entrepreneurial Attitude, Entrepreneurial Knowledge, Nigerian University, Personal Values, Risky Propensity</i>	2	<i>Fear of Failure, Malaysia, Personality Traits Structural Equation Modeling.</i>
1	<i>Age, Business Education, Cognitive Model, Computer Self-efficacy, Cross-cultural Analysis, Cultural Differences, Developing Country, Directions, Economic Competences, Emotional Intelligence, Entrepreneurial Behavior, Entrepreneurial Capital, Entrepreneurial Motivation, Entrepreneurial Skills, Entrepreneurial Valuation, Entrepreneurialism, Global Entrepreneurship Monitor (GEM), Individual Entrepreneurial Orientation, Know-who, Know-why, Malaysia, Outdoor Training, Personal Innovativeness in IT (PIIT), Personality Characteristics, Personality Traits, Poland, Prior Entrepreneurial Exposure, Role Models, Senegal, Social Entrepreneurship, Seniors, Spain, Spanish Regions, Unemployment, Work, Experience e Work Values.</i>	1	<i>Ability To Recognize Opportunities, Academic Entrepreneurship, Affect, Affective ambivalence, Agriculture students, Alertness, Antecedents of Entrepreneurial Intentions, Behavioral Control, Career Choice, Chinese Culture, Correspondence Analysis, Corruption, Country culture, CrossCultural Competences, Culture, Denmark, Developed Countries, Developing, Economic Crisis, Educational Support, Self-confidence, Entrepreneurial Motivation, Entrepreneurial Role Models, Entrepreneurship, Entrepreneurs, Entrepreneurship Models, Esporte, General Educational Support, Graduates, ICT Acceptance, Identificação de Oportunidades, Indicadores bibliométricos, Intenções Empresariais, International, Journalism, Kuwait, Limpopo, Nascent entrepreneurship, Necessity, Negative emotion, Normas Subjetivas, Prior educational background of entrepreneurs, Proactive personality, Programa de Educação Empreendedora, Real Estate, Region, Relational support, Risk Aversion, Risk-taking, Rural Community, Rural Entrepreneurship Development, Scale development, Self-employment, Situational</i>

			<i>factors, SMEs, Social Support, Social Valuation of Entrepreneurship, South Africa, Spin-Off, Support, Targeted Cognitive Support, Technology Acceptance Model, Temporal Construal, Tourism Student, Ukraine, University Environment e Youth Entrepreneurship.</i>
--	--	--	--

**Tabela 3** – Abordagens dos artigos científicos analisados: 2013 a 2015 e 2016 e 2017

**Fonte:** os autores.

Observa-se na Tabela 3 que no período de 2013 a 2015 foram encontradas abordagens ou terminologias recorrentes. Em ordem decrescente de contagem de ocorrências se apresentam: *Entrepreneurial Intention* (17 ocorrências); *Entrepreneurship* (quatro ocorrências), *Entrepreneurial Education* e *Theory of Planned Behavior* (três ocorrências). No período de 2016 a 2017 a contagem de ocorrências indicou a predominância das abordagens ou de palavras-chave como *Entrepreneurial Intention* (24 ocorrências), *Entrepreneurship* (sete ocorrências), *Entrepreneurship Education*, *Theory of Planned Behavior (TPB)*, *University Students* e *Gender* (cinco ocorrências). Se comparados os dois períodos, de 2013 a 2015 e de 2016 a junho de 2017, sete abordagens se apresentam como palavras-chave, predominando entre as demais, conforme Tabela 4:

Palavras-chave 2013 – 2015	Qtde.
<i>Entrepreneurial Intention</i>	41
<i>Entrepreneurship</i>	11
<i>Entrepreneurial Education</i>	8
<i>Theory of Planned Behavior</i> (TPB)	8
<i>University Students</i>	8
<i>Gender</i>	7
<i>Self-efficacy</i>	4

**Tabela 4** – Abordagens dos artigos científicos analisados: 2013-2015 e 2016 e 2017

**Fonte:** os autores.

A predominância da intenção empreendedora é mais do que esperada. É evidente. E o empreendedorismo, assim como a Teoria do Comportamento Planejado (TCP). A intenção empreendedora integra os estudos de empreendedorismo, fundamentada na TCP, na maioria dos trabalhos. Por sua vez, a Educação Empreendedora é fator importante para embasar e aumentar a intenção de empreender. Os estudos de intenção empreendedora se apoiam, em muitas investigações, em estudantes universitários como universo de pesquisa. O gênero é uma das características desse universo de pesquisa, visto que se apresenta como um foco de estudo. A autoeficácia está relacionada a estudos teóricos sobre IE.

Esses resultados guardam semelhança com os resultados das análises realizadas por Liñán e Fayolle (2015), Souza (2015) e Santos, Martins e Silveira (2016), de alguma forma. Nesses estudos o

empreendedorismo se constituiu em fator e abordagem de destaque. O teórico Ajzen (1991, 2002), que propôs a Teoria do Comportamento Planejado, emerge nessa literatura, bem como os seus fundamentos. Educação empreendedora e estudos de gênero, com destaque para mulher empreendedora, também se configuram como abordagens centrais de pesquisa e de atualidade. A autoeficácia se apresenta no bojo dos estudos que fundamentam a intenção empreendedora. Assim, nos dois períodos estudados há convergência de abordagens nas que apresentam maior ocorrência.

Convém destacar, entretanto, que nos resultados dos textos analisados por meio do software NVivo não se encontraram evidências de abordagem específica sobre capacidades dinâmicas. O enfoque da CDs não está relacionado à intenção empreendedora nessa produção científica. Esse resultado é importante para que se possa afirmar que o processo de ação empreendedora que ocorre desde a intenção de empreender (como um passo no processo de criação de empresas emergentes) e a descoberta de uma oportunidade para empreender e a habilidade de construir, configurar e reconfigurar recursos internos e externos (capacidades dinâmicas) ainda não se apresenta de maneira representativa na produção científica de intenção empreendedora. Também as necessárias e essenciais competências e habilidades para constituir uma nova empresa, considerando o que ampara e move o indivíduo na fase de intenção de empreender e a decisão por uma oportunidade empresarial, consolidam-se na literatura do tema de forma expressiva. Aqui, sem dúvida, levanta-se um espaço para novas reflexões e para novos estudos e pesquisas. Sendo este um espaço ainda não delimitado, cabe seguir investigando capacidades dinâmicas e a intenção empreendedora. Os estudos de Zahra, Sapienza e Davidsson (2006) abordam capacidades dinâmicas e empreendedorismo em uma revisão de literatura, apresentando modelo e agenda de pesquisa. Da mesma forma, Green, Larsen e Kao (2008) exploram o relacionamento entre a orientação empreendedora e estratégias reativas.

Cabe, assim, retomar o estudo. Principalmente voltado às capacidades dinâmicas que consideram o empreendedorismo nascente e a intenção de empreender como parte integrante de um processo empreendedor, bem como à dinâmica da interação entre intenção empreendedora e capacidades dinâmicas com um entendimento maior de como surgem empresas a partir da intenção do indivíduo, dentro de um comportamento planejado, até a adoção de capacidades dinâmicas deve ser considerado. Voltado às empresas nascentes não parece ser tema de estudo frequente. Não sendo este o objetivo do presente estudo, configura-se como sugestão para a retomada do assunto, devendo ser considerado na conclusão. Da mesma forma, o estudo da Teoria da Criação de Valor Empresarial surge como uma possibilidade para retomar e rever o tema (MISHRA; ZACHARY, 2014, p. 42).

### Conclusão

A revisão de literatura sustentou os dois temas de forma independente, sendo consistente em cada um deles: IE e CDs. Entretanto, quando consideradas em conjunto, ao que tudo indica, somente nas publicações de Chandra S. Mishra, da Florida Atlantic University, e de Ramona K. Zachary, do Baruch College, há reconhecimento para essa conjunção. Esses dois autores, em conjunto, apresentam a intenção empreendedora como parte do processo empreendedor, dentro da visão da Teoria da Criação de Valor Empresarial (MISHRA; ZACHARY, 2014, p. 42).

Quanto ao método adotado para desenvolvimento do estudo, este se mostrou adequado. Revisar literatura sempre oportuniza avançar o conhecimento e fundamentar a temática. O software NVivo versão 10 for Windows para verificação de frequência e de cobertura das expressões quanto à intenção empreendedora se mostrou uma opção válida para a análise de grande quantidade de dados qualitativos, na forma de palavras. Aqui as abordagens analisadas na literatura de intenção empreendedora foram consideradas palavras-chave.

Em relação aos resultados encontrados, os artigos foram caracterizados quanto aos sobrenomes dos autores, ano de publicação, título do artigo e título dos periódicos nos quais foram publicados. Dos 44 artigos

científicos analisados, de 2013 a junho de 2017, dois autores se destacam quanto à IE: Francisco Liñán e Alain Fayolle, com quatro e três publicações, respectivamente. Destas, duas publicações foram realizadas em conjunto. No período de 2013 a 2015 os autores publicaram um artigo cada um. Os autores que publicaram no primeiro período de análise não o fizeram no segundo.

No período total de tempo analisado, de 2013 a junho de 2017, os títulos dos periódicos mais produtivos são *International Journal of Entrepreneurial and Management Journal* e *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, visto que apresentaram seis e três publicações, respectivamente.

Quanto à frequência de descritores ou palavras-chave na produção científica analisada, o Empreendedorismo, a Teoria do Comportamento Planejado (TCP), a Educação Empreendedora, os Estudantes Universitários, o Gênero e a Autoeficácia se apresentam como representativas do tema. A análise dos artigos referentes à intenção empreendedora envolvendo os descritores significantes nos textos analisados não revelou a abordagem de capacidades dinâmicas. Isto é, os artigos científicos sobre IE, disponíveis de forma completa na Web of Science (WoS), nos últimos cinco anos (de 2013 a junho de 2017) não enfatizaram as CDs como abordagem. Dessa forma, o pressuposto de pesquisa sobre a complementação entre as abordagens de IE e de CDs não se confirmou na produção científica de intenção empreendedora nesse período. Da mesma forma, a conclusão quanto à questão de pesquisa é clara: na produção científica pesquisada não se evidenciou a abordagem de capacidades dinâmicas.

Esse resultado, entretanto, não invalida o que aqui foi realizado. Ao contrário. Abre espaço para novas investigações relacionadas aos dois temas de pesquisa: IE e CDs. Estando os dois assuntos em desenvolvimento, pode-se entender, conforme Misha e Zachary (2014, 2015), que a intenção de empreender e as capacidades dinâmicas ocorrem dentro de um *continuum*, em um processo empreendedor que se intensifica desde a intenção da ação, como um comportamento planejado, até a real oportunidade para empreender. E que, nesse processo, as capacidades dinâmicas se apresentam por meio de recursos internos e externos para a organização buscar sua efetivação no mercado.

Há, portanto, uma lacuna a ser estudada. Se a revisão de literatura de intenção empreendedora não revelou essa proximidade entre as duas abordagens, recomenda-se retomar os estudos. De outro ponto. Com outro olhar. Pode-se, assim, considerar o inverso, ou seja, a revisão de literatura de CDs em relação à IE. Quem sabe revela essa aproximação? Ou ainda considerar a Teoria do Empreendedorismo? Ou a Teoria da Criação de Valor Empresarial, conforme defendem Mishra e Zachary (2014, 2015)? Bem, fica aqui a sugestão de aprofundar os estudos nas bases teóricas dessas duas temáticas, no sentido de ampliar e propor caminhos para seu entendimento.

As limitações naturais do estudo se referem ao fato de a pesquisa ter sido desenvolvida em apenas uma base de dados: a Web of Science. Entretanto, justifica-se a adoção desta, uma vez que é considerada uma das melhores e mais completas do mundo, atualmente. O fato de os artigos coletados e analisados terem sido definidos a priori como os que constavam em linha, com texto completo, e em idioma inglês também foi outra limitação. No entanto, para os objetivos de pesquisa este foi um critério de seletividade e qualidade para a análise dos dados. O fator de temporalidade também se apresentou como uma limitação: de 2013 a junho de 2017. Entretanto, esse período se configura como o mais atual.

Ao finalizar, cabe destacar que este estudo foi inicial, servindo para aumentar a compreensão da literatura sobre intenção empreendedora nos últimos cinco anos.

## Referências

AHMAD, S. Z.; XAVIER, S. R.; BAKAR, A. R. A. (2014). Examining entrepreneurial intention through cognitive approach using Malaysia GEM data. **Journal of Organizational Change Management**, v. 27, i. 3, p. 449-464. doi: <https://doi.org/10.1108/JOCM-03-2013-0035>

AJZEN, I. (1991). The theory of planned behavior. **Organizational Behavior and Human Decision**



**Processes**, v. 50, i. 2, p. 179-211.

AJZEN, I. (2002). Perceived behavioral control, self-efficacy, locus of control, and the theory of planned behavior. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 32, i. 4, p. 665-683.

BARCELOS, E. V.; CONTADOR, J. C. (2015). Capacidades dinâmicas, da sua origem até hoje: inconsistências, convergências, tendências e evolução de uma teoria em construção. In: **SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS**, 24., 2015. *Anais*.

BANDURA, A. (1982). Self-efficacy mechanism in human agency. **American Psychologist**, v. 37, p. 122-147.

BICKENBACH, F.; DOHSE, D.; LIU, W.-H. (2017). University Students' Entrepreneurial Intentions: A Comparative Analysis of Hong Kong and Guangzhou. **China & World Economy**, v. 25, i. 2, p. 60-84, Dec.

BIRD, B. (1988). Implementing entrepreneurial ideas: The case for intention. **Academy of Management Review**, v. 13, i. 3, p. 442-453.

CAMELO-ORDAZ, C.; DIANEZ GONZALEZ, J. P.; RUIZ-NAVARRO, J. (2016). The influence of gender on entrepreneurial intention: The mediating role of perceptual factors. **Brq-Business Research Quarterly**, v. 19, i. 4, p. 261-277.

CARDOSO, A. L.; KATO, H. T.; MARTINS, T. S. (2013). Revisão das publicações sobre as capacidades dinâmicas entre 1992 e 2012: o mapeamento do campo através de um estudo bibliométrico. In: **ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA**, 6.

CARSUD, A.; BRÄNNBACK, M. (2011). Entrepreneurial Motivations: What Do We Still Need to Know? **Journal of Small Business Management**, v. 49, i. 1, p. 9-26, Jan.

CHUA, H. S.; BEDFORD, O. (2016). A qualitative exploration of fear of failure and entrepreneurial intent in Singapore. **Journal Of Career Development**, v. 9, p. 1-16, 2016.

DE CLERCQ, D.; DIMOV, D.; THONGPAPANL, N.(2010). The moderating impact of internal social exchange processes on the entrepreneurial orientation–performance relationship. **Journal of Business Venturing**, v. 25, i. 1, p. 87-103.

DE CLERCQ, D. (2013). Organizational Social Capital, Formalization, and Internal Knowledge Sharing in Entrepreneurial Orientation Formation. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 37, i. 3, p. 505-537.

DOUGLAS, E. J.; SHEPHERD, D. A. (2000). Entrepreneurship as a utility maximizing response. [Journal of Business Venturing](#), v. 15, i. 3, p. 231-251.

EISENHARDT, K. M.; MARTIN, J. A.(2000). Dynamic capabilities: what are they? **Strategic Management Journal**, v. 21, p. 1105-1121.

ELALI, W.; AL-YACOUB, B. (2016). Factors affecting entrepreneurial intentions among Kuwaitis. **World Journal Of Entrepreneurship Management And Sustainable Development**, v. 12, i. 1, p.18-34.

ENTRIALGO, M.; IGLESIAS, V. (2016). The moderating role of entrepreneurship education on the antecedents of entrepreneurial intention. **Internacional Entrepreneurship and Management Journal**, v. 12, i. 4, p. 1209-1232.

FAYOLLE, A.; GAILLY, B.(2015). The impact of entrepreneurship education on entrepreneurial attitudes and intention: hysteresis and persistence. **Journal of Small Business Management**, v. 53, i. 1, p. 75-93.

FAYOLLE, A.; LIÑÁN, F. (2014)The future of research on entrepreneurial intentions. **Journal of Business Research**, v. 67, p. 663-666.

FAYOLLE, A.; LIÑÁN, F.; MORIANO, J. A. Beyond entrepreneurial intentions: values and motivations in

- entrepreneurship. **International Entrepreneurship and Management Journal**, i. 10, p. 679-689 2014.
- FIETZE, S.; BOYD, B. Entrepreneurial intention of Danish students: A correspondence analysis. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 23, i. 4, p. 656-672.
- GARCÍA-RODRÍGUEZ, F. J. et al. (2017). Entrepreneurial intentions in diverse development contexts: a cross-cultural comparison between Senegal and Spain. **International Entrepreneurship and Management Journal**. doi: <https://doi.org/10.1007/s11365-013-0291-2>.
- GEL Aidan, H. M.; Abdullateef, A. O. (2017). Entrepreneurial intentions of business students in Malaysia: The role of self-confidence, educational and relation support. **Journal of Small Business And Enterprise Development**, v. 24, n. 1, p. 54-67.
- GREEN, K. M.; LARSEN, G.; KAO, C. (2008). Exploring the relationship between strategic reactivity and entrepreneurial orientation: the role of structure-style fit. **Journal of Business Venturing**, v. 23, p. 356-383.
- HALLAM, C. et al. (2016). Measuring entrepreneurial intent? Temporal construal theory shows it depends on your timing. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 22, i. 5, p. 671-697, Aug.
- HAMZAH, H. et al. (2016). Impact of Entrepreneurship Education Programme (EEP) on entrepreneurial intention of real estate graduates. **Pacific Rim Property Research Journal**. doi: <https://doi.org/10.1080/14445921.2016.1158897>
- HUSSAIN, A. (2015). Impact of entrepreneurial education on entrepreneurial intentions of Pakistani students. **Journal of Entrepreneurship and Business Innovation**, v. 2, i. 1, p. 43-53.
- [INMACULADA](#), J. & [LIÑÁN](#), F. (2013). Work values in a changing economic environment: the role of entrepreneurial capital. **International Journal of Manpower**, v. 34, i. 8, p. 939-960.
- JIE, S.; HARMS, R. (2017). Cross-Cultural competences and international entrepreneurial intention: A study on entrepreneurship education. **Education Research International**. doi: <https://doi.org/10.1155/2017/9042132>
- KHALIFA, H. D.; DHIAF, M. M. (2016). The impact of entrepreneurship education on entrepreneurial intention: the UAE context. **Polish Journal of Management Studies**, v. 14, i. 1, p. 119-128.
- KARIMI, S. et al. (2016) The impact of entrepreneurship education: a study of Iranian student's entrepreneurial intentions and opportunity identification. **Journal of Small Business Management**, v. 54, i. 1, p. 187-2019, Jan.
- KOLVEREID, L.; ISAKSEN, E. (2006). New business start-up and subsequent entry into selfemployment. **Journal of Business Venturing**, v. 21, p. 866-885.
- KRUEGER JUNIOR, N. F.; REILLY, M. D.; CARSRUD, A. L. (2000) Competing models of entrepreneurial intentions. **Journal of Business Venturing**, v. 15, i. 5-6, p. 411-432.
- KURCZEWSKA, A.; BIALEK, J. (2014). Is the interplay between self-efficacy and entrepreneurial intention gender-dependent. **Argumenta Oeconômica**, v. 32, i. 2, p. 22-38.
- LIN, S.; SI, S. (2014). Factors affecting peasant entrepreneurs intention in the Chinese context. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 10, p. 803-825. doi: <https://doi.org/10.1007/s11365-014-0325-4>
- LIÑÁN, F.; CHEN, Y. W. (2009). Development and Cross-Cultural application of a specific instrument to measure entrepreneurial intentions. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 33, i. 3, p. 593-617, 2009.
- LIÑÁN, F.; FAYOLLE, A. (2015). A systematic literature review on entrepreneurial intentions: citation, thematic analyses, and research agenda. **The International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 11, i. 4, p. 907-933, Dec.
- LIÑÁN, F.; NABI, G.; KRUEGER, N. (2013). British and Spanish entrepreneurial intentions: a comparative

study. **Revista de Economía Mundial**, v. 33, p. 73-103.

LORTIE, J.; CASTOGIOVANNI, G. (2015). The theory of planned behavior in entrepreneurship research: what we know and future directions. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 11, p. 935-957.

MALEBANA, M. J. (2017). Knowledge of entrepreneurial support and entrepreneurial intention in the rural provinces of South Africa. **Development Southern Africa**, v. 34, n. 1, p. 74-89, 2017.

MEI, H. et al. Planned behavior of tourism students' entrepreneurial intentions in China. **Applied Economics**, p. 1240-1254. doi: <https://doi.org/10.1080/00036846.2015.1096006>

MEIRELES, D. S.; CAMARGO, Á. A. (2014). Capacidades dinâmicas: O que são e como identificá-las. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 4164, Ed. Esp.

MIRALLES, F.; GIONES, F.; RIVEROLA, C. (2016). Evaluating the impact of prior experience in entrepreneurial intention. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 12, i. 3, p. 791-813.

MIRANDA, J. F. et al. (2017). Academic entrepreneurial intention: the role of gender. **International Journal of Gender and Entrepreneurship**, v. 9, i. 1, p. 66-86.

MISHRA, C. S.; ZACHARY, R. K. (2014). **The theory of entrepreneurship: creating and sustaining entrepreneurial value**. New York, Palgrave Macmillan.

MISHRA, C. S.; ZACHARY, R. K. (2015). The theory of entrepreneurship. **Entrepreneurship Research Journal**, v. 5, i. 4, p. 251-268.

MORIANO, J. et al. (2017). Understanding entrepreneurial intention. **Journal of Career Development**, p. 1-32, 2011. Disponível em: <<http://jcd.sagepub.com/content/early/2011/01/05/0894845310384481.abstract>>. Acesso em: 17 ago.

MORTAN, R. A. et al. (2014). Effects of emotional intelligence on entrepreneurial intention and self-efficacy. **Journal of Work and Organizational Psychology**, v. 30, i. 3, p. 97-104. doi: 10.1016/j.rpto.2014.11.004

MUHAMMAD, A. D.; ALIYU, S.; AHMED, S. (2015). **American Journal of Business Education**, v. 8, n. 4, p. 239-248.

NITU-ANTONIE, R. D.; FEDER, E.-S. (2015). The role of economic academic education on entrepreneurial behavior. **Fostering Entrepreneurship in a Changing Business Environment**, v. 17, i. 38, p. 261-276, Feb.

PADILLA-MELÉNDEZ, A.; FERNÁNDEZ-GÁMEZ, M. A.; MOLINA-GÓMEZ, J. (2014). Feeling the risks: Effects of the development of emotional competences with outdoor training on the entrepreneurial intent of university students. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 10, p. 862-884.

PAUL, J.; SHRIVATAVA, A. (2016). Do young managers in a developing country have stronger entrepreneurial intentions? Theory and debate. **International Business Review**, v. 25, i. 6, p. 1197-1210.

QRS INTERNATIONAL. (2017). **Make better decisions whit the #1 software for qualitative data analysis**. 2017. Disponível em: <<http://www.qsrinternational.com/>>. Acesso em: 17 ago.

RANTANEN, T.; TOIKKO, T. (2017). The relationship between individualism and entrepreneurial intention: A finnish perspective. **Journal of Enterprising Communities: People And Places of Global Economy**, v. 11, n. 2, p. 289-306.

RESEARCHGATE. (2017). **Avance sua pesquisa: Descubra o conhecimento e terne sua pesquisa viável**. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/>>. Acesso em: 16 ago.

SAHUT, J.-M.; GHARBI, S.; MILI, M. (2015). Identifying Factors Key to Encouraging Entrepreneurial Intentions among Seniors. **Canadian Journal of Administrative Sciences**, v. 32, i. 4, 252-264.

SANTOS, E. B. A.; MARTINS, F. S.; SILVEIRA, A. (2016). Intenção empreendedora: categorização, classificação de constructos e predição de modelo. In: **ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**, 40., 2016, Costa do Sauipe. *Anais...* Costa do Sauipe.

SCHLAEGEL, C.; KOENIG, M. (2014). Determinants of Entrepreneurial Intent: A Meta-Analytic Test and Integration of Competing Models. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 38, i. 2, p. 291-332.

SHAPERO, A. The entrepreneurial event. In: KENT, C. A. (Ed.). (1984). **The environment for entrepreneurship**. Lexington: Lexington Books.

SHAPERO, A.; SOKOL, L. (1982). The social dimensions of entrepreneurship. In: KENT, C. A.; SEXTON, D. L.; VESPER, K. H. (Ed.). **Encyclopaedia of Entrepreneurship**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall. p. 72-90.

SOUZA, R. S. (2015). **Intenção empreendedora: validação de modelo em universidades federais de Mato Grosso do Sul, Brasil**. 113 p. Tese (Doutorado em Administração)–Universidade Nove de Julho, São Paulo.

TEECE, D. J. (2012). Dynamic Capabilities: Routines versus Entrepreneurial Action. **Journal of Management Studies**, p. 1-8.

TEECE, D. J.; PISARO, G.; SCHUEN, A. (1997). Dynamic Capabilities and Strategic Management. **Strategic Management Journal**, v. 18, i. 7, p. 509-533, Aug.

TEECE, D. J.; PISARO, G. (1994). The Dynamic Capabilities of Firms: an Introduction. **Industrial and Corporate Change**, v. 3, i. 3, p. 537-556, Jan.

TEIXEIRA, A. A.C.; FORTE, R. P. (2017). Prior education and entrepreneurial intentions: the differential impact of a wide range of fields of study. **Review of Managerial Science**, v. 11, i. 2, p. 353-394.

TONDOLO, V. A. G.; BITENCOURT, C. C. (2014). Compreendendo as capacidades dinâmicas a partir de seus antecedentes, processos e resultados. **Brazilian Business Review**, v. 11, n. 5, p. 124-147.

TONDOLO, V. A. G. et al. (2014). Orientação Empreendedora e Capacidades Dinâmicas: um Estudo Quali-Quantitativo em Ambiente de Incubadora e Parque Tecnológico. In: **ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**, 37., 2014, Costa do Sauipe. *Anais...* Costa do Sauipe.

TRIVEDI, R. (2016). Does university play significant role in shaping entrepreneurial intention? A cross-country comparative analysis. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 23, n. 3, p. 790-811.

VALLIERE, D.(2017). Multidimensional entrepreneurial intent: An internationally validated measurement approach. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 23 i. 1, p. 59-77.

VAN GELDEREN, M. et al. (2008). Explaining entrepreneurial intentions by means of the theory of planned behaviour. **Career Development International**, v. 13, i. 6, p. 538-559.

WANG, J.-H. et al. (2017). The contribution of self-efficacy to the relationship between personality traits and entrepreneurial intention. **Higher Education**, v. 72, p. 209-224, Dec.

WANG, Y.-S. et al.(2016). What drives students' cyber entrepreneurial intention: The moderating role of disciplinary difference. **Thinking Skills and Creativity**, v. 22, p. 22-35, Dec.

WESTHEAD, P.; SOLESVIK, M. Entrepreneurship education and entrepreneurial intention: Do female students benefit? (2016). **Journal of Small Business Management**, v. 34, n. 8, p. 979-1003.

YANG, K.-P.; HSIUNG, H.-H.; CHIU, Y. J. (2015). The comfort zone of the value

## Abordagem das capacidades dinâmicas se revela na produção científica de intenção empreendedora?

---

circumplex for entrepreneurship: a structural analysis. **Career Development International**, v. 20, i. 6, p. 663-683.doi: 10.1108/CDI-07-2014-0087.

YUKONGDI, V.; LOPA, N. Z. (2017). Entrepreneurial intention: a study of individual, situational and gender differences. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 24, i. 2, p. 333-352.

ZAHRA, S. A.; SAPIENZA, H. J.; DAVIDSSON, P. (2006).Entrepreneurship and dynamic capabilities: a review, model and research agenda. **Journal of Management Studies**, v. 43, i. 4, p. 917-955.

ZAPKAU, F. B. et al. (2015). Disentangling the effect of prior entrepreneurial exposure on entrepreneurial intention, **Journal of Business Research**, v. 68, i. 3, p. 639-653,.